

Leia também:

Disfunção erétil e os
problemas cardíacos



TDAH

Entenda o 'Transtorno do Déficit de
Atenção com Hiperatividade'

ALERGIA ALIMENTAR

Na infância, cerca de 90% dos casos estão
relacionados ao leite de vaca. Outros "vilões"
são o trigo, ovos, soja, milho, amendoim,
peixes e camarão



A edição de junho da Revista Med ABC marca o primeiro aniversário da publicação, que tem como foco principal a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é justamente atingir esse público, para passar orientações que favoreçam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a busca pelo tratamento e acompanhamento adequados.

Com 60.000 exemplares mensais, a Revista MedABC nasceu da preocupação da Fundação do ABC – mantenedora da Faculdade de Medicina do ABC – em melhorar qualidade de vida da população. Por meio deste veículo de comunicação, FUABC e FMABC buscam levar informações que estimulem mudanças no estilo de vida, como a prática de atividades físicas regulares, reeducação alimentar e adoção de hábitos saudáveis. Para isso, o periódico conta com a consultoria de experts em saúde: professores da faculdade e profissionais que atuam nos hospitais da fundação.

Ao longo desse primeiro ano foram cerca de 60 artigos publicados. Além disso, a repercussão positiva e a grande procura pela revista demandaram aumento de tiragem, que hoje já chega aos 75.000 exemplares mensais.

A exemplo desses 12 primeiros meses, no segundo ano, FUABC e FMABC continuarão focadas na divulgação de informações relevantes e de qualidade à população, com o desafio de otimizar a distribuição da revista para chegar ainda mais longe e atingir ainda mais pessoas. Boa leitura!

Expediente

A Revista MedABC é um informativo mensal da Fundação do ABC/Faculdade de Medicina do ABC, de distribuição gratuita e tiragem de 75.000 exemplares.

Diretor da FMABC

Dr. Adilson Casemiro Pires

Vice-Diretor

Dr. Fernando Luiz Afonso Fonseca

Produção: Diretoria de Comunicação da Fundação do ABC e Comunicação e Marketing Educacional da Faculdade de Medicina do ABC.

Textos e Fotos: Joaquim Alessi e Eduardo Nascimento.

Artes e Edição Eletrônica: Fernando Valini.

Endereço: Av. Príncipe de Gales, 821, Bairro Príncipe de Gales, Santo André - SP. CEP: 09060-650.

Contatos: noticias@fuabc.org.br / (11) 2666-5431.

Endereço eletrônico: www.fmabc.br e www.fuabc.org.br.



PROJETO ZIKA

Atendimento gratuito a crianças com MICROCEFALIA e gestantes

O Instituto Neurológico de São Paulo, a Faculdade de Medicina do ABC, a Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil e a Fundação do ABC se uniram e estão oferecendo atendimentos gratuitos para crianças com microcefalia e suporte psicológico às mães e gestantes infectadas pelo Zika vírus.

O trabalho conta com a participação de profissionais voluntários nas áreas de:

- Neuropediatria
- Neurologia
- Clínica Médica
- Psicologia
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional

AGENDE
SUA CONSULTA
GRATUITA!

Telefone: (11) 4116-9553
(Atendimento das 10h às 17h)

www.fuabc.org.br



sbni | Sociedade Brasileira de
Neurologia Infantil





DR. RUBENS WAJNSZTEJN
Neuropediatra, professor de Neurologia da Faculdade de Medicina do ABC e presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil (SBNI)



Frequente desatenção, dificuldades na escola e no relacionamento com colegas, pais e professores são características comuns na infância e adolescência, mas quando acontecem de maneira excessiva, podem ser sintomas do TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. O TDAH é uma desordem neurobiológica de causas genéticas que geralmente aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Os principais sintomas do transtorno são a falta de atenção, extrema dificuldade de concentração, hiperatividade e impulsividade.

Quem possui o TDAH tem muita dificuldade em prestar atenção e se concentrar nas atividades escolares, leituras, lição de casa e trabalhos. Um dos sintomas comuns é o fato da criança ou jovem não conseguir ficar parado no lugar, demonstrando claramente o incômodo e desconforto de ter que permanecer em determinada posição, podendo balançar muito as pernas e falar de forma ininterrupta.

A escola é o ambiente em que a criança ou o adolescente mais passa o seu tempo. Por isso é o lugar mais adequado para o reconhecimento dos principais sinais do transtorno. Como entre os alunos de uma

sala existem semelhanças da mesma faixa etária, o professor tem a possibilidade de analisar o comportamento do aluno com suspeita de ter TDAH, comparando com a conduta dos outros colegas de classe. Assim, os indícios do transtorno ficam mais fáceis de serem identificados. Por esse motivo, em alguns casos, os profissionais das instituições de ensino têm uma visão mais clara nesse primeiro momento de suspeita. Se há a presença desses traços é importante conversar com os mestres de seus filhos para entender a percepção deles. Lembrando que os sintomas mencionados são relacionados com o transtorno, quando eles são presentes em demasia.

Assim que a dúvida surgir é preciso que a família procure profissionais da área de saúde especializados para realizar um diagnóstico correto. Geralmente a consulta inicial deverá ser feita por um neurologista, um psiquiatra ou psicólogo. Esse especialista realizará avaliação para entender se os sintomas preenchem os critérios para o diagnóstico de TDAH.

O tratamento deve ser multimodal e pode ser baseado na psicoeducação, psicoterapia e medicação com psicoestimulantes. A psicoeducação é essencialmente

informar as pessoas que convivem com o paciente, para que possam entender o que é o distúrbio. Já a terapia cognitivo-comportamental é um sistema de psicoterapia que envolve conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas com a finalidade de mudança de padrões de comportamento e, conseqüentemente, de hábitos. Há também o tratamento medicamentoso, que pode ajudar a aumentar a atenção e diminuir a impulsividade e a hiperatividade em pacientes com o transtorno. Além disso, a prática de esportes e a dieta saudável – por exemplo, com maior ingestão de ômega 3 e 6 –, associadas ao tratamento, são ações que geram efeitos menores, mas que podem auxiliar o indivíduo com TDAH.

É importante ressaltar que as conseqüências da falta de tratamento podem afetar a criança ou adolescente por toda a vida. Os desfechos negativos na vida do indivíduo não tratado são acidentes de trânsito, repetência, problemas de divórcio, adesão a grupos desviantes e utilização de substâncias proibidas. Os pais precisam conscientizar-se de que o tratamento, independente de qual for escolhido, reduzirá esses riscos. Busque sempre o aconselhamento médico.



DRA. NEUSA FALBO WANDALSEN

Professora e coordenadora do Setor de Alergia e Imunologia Clínica do Departamento de Pediatria da FMABC



ALERGIA ALIMENTAR

Na infância, cerca de 90% dos casos estão relacionados ao leite de vaca. Outros “vilões” são o trigo, ovos, soja, milho, amendoim, peixes e camarão

Consideramos alergia como a modificação da resposta de um indivíduo a determinadas substâncias, que normalmente são inofensivas para outras pessoas. Isso ocorre, por exemplo, em uma festa em que todos comeram camarão, mas apenas uma pessoa apresentou coceiras e manchas vermelhas na pele. Trata-se de resposta alérgica e o indivíduo em questão apresentou urticária. Quando

uma criança toma uma vacina contra a gripe,

seu organismo procura fabricar substâncias de defesa contra o micróbio da gripe. Esses elementos chamam-se anticorpos e são desejados, pois previnem a doença. Mas quando uma pessoa come camarão e fabrica anticorpos contra esse alimento, os anticorpos passam a ser indesejáveis, pois irão provocar a doença alérgica.

Tudo ou praticamente quase tudo pode causar alergia ao organismo das pessoas, incluindo alimentos e medicamentos

- principalmente anti-inflamatórios, antibióticos e analgésicos. Os elementos que induzem as manifestações alérgicas são chamados alérgenos. As reações são devidas à reunião do alérgeno ao anticorpo e as manifestações clínicas da alergia dependerão do local do organismo onde ocorrem. Os principais órgãos e sistemas acometidos são a pele, aparelho respiratório (pulmões, nariz, faringe e laringe) e gastrointestinal.

ALERGIA ALIMENTAR

Cerca de 90% dos casos de alergia alimentar estão relacionados ao leite de vaca e surgem na infância precoce. Os demais são atribuídos, principalmente, ao trigo, ovos, soja, milho, amendoim, peixes e camarão. Entretanto, as manifestações alérgicas não estão relacionadas ao tipo de alimento ingerido, mas variam de paciente para paciente. Especificamente nas alergias alimentares, os sintomas mais comuns são:

- Digestivos/intestinais: diarreia, cólica, dor abdominal e obstipação intestinal.

- Cutâneos: urticária e eczema (inflamação da pele com muita coceira e placas avermelhadas, com ressecamento, crostas ou vesículas).

- Anafilaxia: É um episódio grave, que reúne sintomas de dois ou mais órgãos como falta de ar, queda da pressão arterial, inchaço e urticária.

- Respiratórios: Tosse, dificuldade para respirar e chiado no peito. Geralmente acompanham outros sintomas na pele e/ou digestivos.





ALERGIA, INTOXICAÇÃO OU INTOLERÂNCIA?

A intolerância alimentar caracteriza-se pelas reações não causadas por mecanismos imunológicos e dependem das propriedades farmacológicas do alimento ou das características do paciente. A intolerância à lactose, por exemplo, é reação ao açúcar do leite por falta da enzima lactase no indivíduo. É ela que ajuda a digerir a lactose e sem ela o indivíduo tem má digestão e diarreia.

Já a alergia alimentar é uma reação causada por um mecanismo do sistema imunológico, ou seja, do sistema

de defesa do organismo. Só que é uma defesa errada, que causa uma doença. As alergias alimentares podem aparecer logo após o contato com o alimento (reações imediatas, causadas pela imunoglobulina IgE) ou aparecer mais tardiamente (reações tardias, não mediadas por IgE).

Por fim, a intoxicação alimentar é um problema de saúde causado pela ingestão de água ou de alimentos contaminados por bactérias, vírus ou por componentes tóxicos.



A primeira medida terapêutica é chegar a um diagnóstico correto. Para confirmar a alergia são realizadas avaliações clínicas e laboratoriais completas, que englobam, às vezes, testes alérgicos, consultas ambulatoriais, endoscopia e exames de sangue específicos para pesquisa de alergias, entre outros exames, que variam de acordo com os sintomas apresentados. Depois, conhecendo-se as causas da doença alérgica, deve-se afastá-las o mais completamente possível, sempre substituindo adequadamente os alimentos envolvidos, a fim de evitar danos nutricionais. O tratamento medicamentoso vem a seguir e vai depender do tipo da alergia identificado.

FRUTOS DO MAR

Os frutos do mar – crustáceos e peixes – estão entre os principais desencadeantes de reações adversas a alimentos, como as intolerâncias, intoxicações e também entre as causas de alergia alimentar em crianças maiores e adultos, pois apresentam vários alérgenos (proteínas que causam a reação alérgica), alguns dos quais com capacidade de desencadear reação de alergia mesmo após cozidos.

Os sintomas, em sua maioria, ocorrem em cerca de minutos ou até 2 horas após a ingestão. São variáveis e podem ocorrer em forma de coceira e inchaço na boca e língua, conjuntivite, rinite, asma, urticária, náuseas, vômitos e até mesmo reação alérgica

grave, com risco de morte (anafilaxia). Por esse motivo, a ajuda médica sempre é importante.

Entre os frutos do mar, o camarão é um dos principais causadores de alergia, pois possui um alérgeno que resiste ao cozimento (tropomiosina), além de outras proteínas que também podem ter papel na alergenicidade. A tropomiosina pode causar reatividade cruzada entre camarão e outros crustáceos e moluscos, como também em baratas, ácaros e parasitas, que possuem a mesma substância.

Aqueles que apresentaram processo alérgico não devem voltar a consumir o alimento, pois correm o risco de repetir os sintomas indesejados ou de ter reação ainda mais grave.





Fundação do ABC

Quase 50 anos dedicados à Saúde

Com perfil filantrópico e dedicada integralmente ao ensino, pesquisa e à assistência à saúde, a Fundação do ABC coloca à disposição praticamente 100% da capacidade instalada a serviço do Sistema Único de Saúde (SUS).

Pessoa jurídica de direito privado, qualificada como Organização Social de Saúde e entidade filantrópica de assistência social, saúde e educação, a FUABC foi instituída em 1967 como fundação sem fins lucrativos pelos municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano.

Por essa razão, a Fundação do ABC é sua, munícipe de Santo André, São Bernardo e São Caetano! Participe da vida e do dia a dia da instituição. Seja nosso parceiro e colabore com ideias, críticas e sugestões.

Saiba mais! Visite nosso site – www.fuabc.org.br – e confira o tamanho e a importância da sua FUABC. Hoje a instituição é parceira estratégica de prefeituras e do Governo do Estado, administrando quase 20 hospitais, a Faculdade de Medicina do ABC e mais de 40 planos de trabalho nos municípios instituidores, Mauá, Rio Grande da Serra, Franco da Rocha, Caieiras, Francisco Morato, Guarulhos, Osasco e Mogi das Cruzes, além da Capital e do Litoral – em Praia Grande, Santos e Guarujá.

COMUNICAÇÃO - FUABC

UNIDADES SOB GESTÃO DA FUABC



Faculdade de Medicina do ABC



Hospital Estadual Mário Covas



Hospital da Mulher de Santo André



Instituto de Infectologia
Emílio Ribas II - Guarujá



Hospital Estadual de
Francisco Morato



Hospital Nardini de Mauá



Centro Hospitalar do
Sistema Penitenciário



AME Santo André



AME Mauá



AME Praia Grande



Hospital Municipal de Osasco



Complexo Hospitalar de
São Bernardo



Complexo Hospitalar de
São Caetano



Complexo Hospitalar Irmã Dulce
de Praia Grande



Central de Convênios

Av. Príncipe de Gales, 821
Santo André - SP - CEP 09060-650
Tel.:(11) 2666-5400



FUNDAÇÃO DO ABC

DESDE 1967

www.fuabc.org.br



DISFUNÇÃO ERÉTIL E OS PROBLEMAS CARDÍACOS

Atualmente existe grande número de pesquisas relacionando a disfunção sexual erétil masculina às doenças coronarianas – em especial ao infarto agudo do miocárdio. Essa relação é estreita e explicada pelo fato de que tanto a disfunção erétil quanto o infarto compartilham os mesmos fatores de risco, entre os principais a hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, sedentarismo, obesidade e estresse.

Vários estudos demonstram o aparecimento da disfunção sexual erétil precedendo o infarto, em período variando entre 2 e 5 anos. Ou seja, a disfunção erétil torna-se um marcador importante do potencial para doença coronariana. Dessa forma, todos os homens que procuram o urologista com queixas de ereção também devem ser avaliados por um cardiologista.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a disfunção erétil ou impotência sexual pode ser definida como a incapacidade de ter ou manter a ereção peniana em 50% das tentativas de relação sexual satisfatória. Estimativas indicam que aproximadamente 45% dos brasileiros se queixam do problema. O grau de disfunção pode variar desde a redução parcial da rigidez peniana ou incapacidade de manter a ereção, até o extremo da ausência completa de ereção.

Grande parte dos pacientes com disfunção erétil é sedentária. Dessa forma, praticar exercícios físicos regularmente é uma forma de melhorar o desempenho sexual, pois colabora com o condicionamento físico e com a circulação sanguínea, além de aumentar a autoestima e também a resistência física.

IMPLANTE DE PRÓTESE

O tratamento mais indicado para a disfunção erétil é o medicamentoso, associado ao acompanhamento psicológico. Outra opção são os implantes de próteses penianas, indicados em situações especiais, quando as medicações orais não são eficientes. Atualmente esse procedimento é realizado através de uma incisão única de aproximadamente 3 centímetros, com baixos índices de complicação e rápido retorno à prática sexual. Trata-se de solução definitiva para a disfunção sexual, com grande avanço tecnológico nos últimos anos.

Os índices de satisfação referidos pelos pacientes que realizaram a cirurgia são bastante elevados e a expectativa é de que o número de homens submetidos a essa intervenção no Brasil seja cada vez maior.



PARA
O UNIVERSITÁRIO,
A GENTE DÁ
BOLSAS DE ESTUDOS
NO EXTERIOR.

Busque por

bolsas de estudos santander



Inscrições abertas

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?



Santander

UNIVERSIDADES